

Um estudo a cerca do Estresse em Policiais Rodoviários Federais

A Study about the Stress in the Federal Highway Police

Andrea Karla Breunig de Freitas

Mestrado em Engenharia de Produção Universidade Federal de Santa Maria
Professor na Escola Senac Santa Maria
E-mail: deiabreunig@hotmail.com

Luis Felipe Dias Lopes

Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina
Professor da Universidade Federal de Santa Maria
E-mail: lflopes67@yahoo.com.br

Adriana Porto

Mestrado em Engenharia de Produção Universidade Federal de Santa Maria
Professora da Universidade Luterana do Brasil
E-mail: adrianaporto2005@gmail.com

Lucas Charão Brito

Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria
E-mail: adm.lucascharao@hotmail.com

Flaviani Souto Bolzan Medeiros

Mestrado em engenharia de produção pela Universidade Federal de Santa Maria
E-mail: flaviani.13@gmail.com

Endereço: **Luis Felipe Dias Lopes**

Universidade Federal de Santa Maria Rua Floriano Peixoto, 1184 | 5º andar Camobi RS - Brasil

Endereço: **Adriana Porto**

Universidade Luterana do Brasil - Campus Cachoeira do Sul. Rua Martinho Lutero, 301 RS – Brasil

Endereço: **Lucas Charão Brito**

Universidade Federal de Santa Maria Rua Floriano Peixoto, 1184 | 5º andar Camobi RS – Brasil

Endereço: **Flaviani Souto Bolzan Medeiros**

Rua dos Andradas, 1614 - Centro, Santa Maria - RS, 97010-032

Endereço: **Andrea Karla Breunig de Freitas**

Universidade Federal de Santa Maria Rua Floriano Peixoto, 1184 | 5º andar Camobi RS – Brasil

Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho

Artigo recebido em 23/05/2015. Última versão recebida em 07/06/2015. Aprovado em 08/06/2015.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).



RESUMO

As tarefas realizadas pelos policiais são consideradas muito estressantes em função das atividades que desempenham no seu dia a dia de trabalho. Porém, embora a importância do tema estresse nas forças policiais, tanto para o indivíduo como para a sociedade com um todo, essa classe profissional não vem sendo considerada nas pesquisas acadêmicas. Sendo assim, este artigo se propõe a identificar possíveis níveis de estresse em Polícias Rodoviárias Federais das 9^a, 10^a e 11^a delegacias do Estado do Rio Grande do Sul. Para isso, adotou-se uma pesquisa de campo do tipo descritiva, explicativa com abordagem quantitativa com os dados coletados junto a uma amostra de 52 policiais. Dentre os resultados obtidos destaca-se que 26,92% do público entrevistado estão com alto nível de estresse, isso significa que a cada dez policiais em serviço, pelo menos dois deles estão encontram-se nessa situação. Constatou-se também que, as delegacias possuem um quadro de efetivo abaixo do que seria considerado necessário, pois as equipes trabalham na sua maioria com apenas dois profissionais em um turno de 24hs, quando o ideal seria, ao menos, quatro policiais a cada turno de 12hs. Portanto, acredita-se que a saúde dos Policiais Rodoviários Federais (PRFs) precisa ser preservada, assim, os resultados desta pesquisa podem servir de subsídio para melhorar a qualidade de vida no trabalho dos PRFs.

Palavras-chave: Estresse. Escala de Estresse no Trabalho. Policiais Rodoviários Federais.

ABSTRACT

The tasks performed by police officers are considered very stressful depending on the activities they do in their day to day work. But while the importance of the topic stress in the police force, both for the individual and for society as a whole, this professional class has not been considered in academic research. Thus, this article aims to identify potential stress levels in the Federal Highway Police 9th, 10th and 11th precincts of the Rio Grande do Sul State. For this, we adopted a field survey descriptive, explanatory with a quantitative approach with data collected from a sample of 52 police officers. Among the results highlight that 26.92% of responders are with high stress level, this means that every ten policemen on duty, at least two of them are are in this situation. It was also found that the police have an effective framework below what would be considered necessary because the teams work mostly with only two professionals in a shift of 24 hours, when the ideal would be at least four policemen each turn to 12pm. Therefore, it is believed that the health of the Federal Highway Police (PRFs) must be preserved, so the results may provide support to improve the quality of work life of PRFs.

Keywords: Stress. Stress at work scale. Federal highway police.

1 INTRODUÇÃO

Uma parte da vida das pessoas é dedicada às instituições onde desenvolvem seu trabalho, o que torna difícil separar a vida profissional da pessoal. Com isso, o significado de trabalho para cada ser humano é algo singular, diretamente relacionado aos seus desejos e necessidades. Ao mesmo tempo em que representa um meio de sobrevivência, pode estar associado à ideia de dor e sofrimento (ARANHA, 1989; BIANCHI, 2013).

Diante desta perspectiva, o tema “Estresse” vem sendo amplamente discutido, tanto no meio acadêmico quanto nos meios de comunicação de massa, sendo muitas vezes entendido como o mal da vida moderna (GREENBERG, 2002). Sendo que, o estresse relacionado ao trabalho, ou Estresse Ocupacional, é conceituado como um estado em que ocorre desgaste anormal do organismo humano e/ou diminuição da capacidade de trabalho devido, basicamente, à incapacidade prolongada de o indivíduo tolerar, superar ou adaptar-se às exigências de natureza psíquica existentes em seu ambiente de trabalho ou de vida (COLETA, 2008).

Nesta circunstância, encontram-se os trabalhadores dos serviços de segurança pública onde se insere a Polícia Rodoviária Federal, que apresenta como produto final a fiscalização das infrações de trânsito, o combate à criminalidade e a assistência aos usuários das rodovias federais de o todo Território Nacional e no Estado do Rio Grande do Sul.

A partir dessas considerações, o presente estudo tem como problema de pesquisa responder a seguinte questão: **Os Policiais Rodoviários Federais desenvolvem atividades consideradas estressantes?** Sendo assim, a definição de objetivo é fundamental para responder ao problema de pesquisa. Portanto, tem-se neste estudo o objetivo de identificar possíveis níveis de estresse em Polícias Rodoviários Federais das 9ª, 10ª e 11ª delegacias do Estado do Rio Grande do Sul.

Essa pesquisa é relevante pelo fato de que apesar da importância do tema do estresse nas forças policiais, tanto para o indivíduo como para a sociedade com um todo, essa classe profissional não vem sendo considerada nas pesquisas do meio acadêmico.

Deste modo, Oliveira e Santos (2010) julgam interessante destacar que, os policiais rodoviários no seu cotidiano lidam com a criminalidade e, não raras vezes, com a morte. Sendo que, os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, pois estão constantemente expostos ao perigo e à agressão, devendo frequentemente intervir em situações de problemas humanos de muito conflito e tensão.

O presente artigo encontra-se estruturado em cinco tópicos incluindo esta breve introdução. Dessa forma, no segundo tópico apresenta-se o referencial teórico que embasou este trabalho com discussões a cerca do estresse e estresse ocupacional. Em seguida, no terceiro tópico, consta a metodologia acompanhada das etapas adotadas na realização da pesquisa. O quarto tópico trás os resultados e discussão apontando as características, sócio demográficas dos Policiais Rodoviários Federais entrevistados, bem como estresse entre os Policiais Rodoviários Federais. O quinto e último tópico encerra-se com as considerações finais com suas contribuições a partir do estudo realizado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estresse

Selye (1959) descreve que o conceito de estresse tem sido aplicado de várias formas denominando de estressores todos os agentes com características capazes de produzir estresse nos indivíduos. O autor estabeleceu este conceito que é usado ainda hoje no mundo inteiro, no qual traduz o estresse como estado manifestado por todas as alterações não específicas produzidas no sistema biológico.

O conceito de estresse foi desenvolvido a partir de diferentes perspectivas de pesquisas. Cooper e Travers (1996) propõem uma síntese em torno da questão do conceito de estresse ocupacional, na qual afirmam que os pesquisadores da área focalizam um dos três aspectos: estresse como variável dependente - uma resposta a um estímulo perturbador; estresse como variável independente - um estímulo externo; estresse como variável interveniente - uma abordagem interacionista que enfatiza a forma como os indivíduos percebem e reagem às situações. A manifestação de estresse é geralmente decorrente da interação entre o indivíduo e seu meio, contemplando suas características sociais, econômicas e culturais (LAZARUS; FOLKMAN, 1984).

Pasquali (2003) considera o estresse como um fenômeno difícil de ser medido de maneira direta, porque ele pode ser representado por alterações hormonais e também comportamentais.

Costa, Lima e Almeida (2003) definem o estresse como qualquer evento que demande do ambiente interno ou externo, que gera um transtorno às fontes de adaptação de um indivíduo ao sistema social. McCarthy, Gibbons e Barber (2008) afirmam que já no período

de formação profissional os estressores estão presentes, pois é quando o indivíduo se depara com situações desafiadoras que muitas vezes interferem na sua condição de saúde.

Ao conjunto de modificações não específicas que ocorrem no organismo diante de situações de estresse, Selye (1959) deu o nome de Síndrome Geral de Adaptação que consiste em três fases: reação de alarme, fase da resistência e a fase da exaustão. A reação de alarme caracteriza-se por aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, concentração de glóbulos vermelhos, aumento da concentração de açúcar no sangue, redistribuição do sangue, aumento da frequência respiratória, dilatação dos brônquios, dilatação da pupila, aumento da concentração dos glóbulos brancos e ansiedade (FRANÇA *et al.*, 2012).

A esta fase, segue a de Resistência, caso o agente estressor mantenha a sua ação, e caracteriza-se pelo aumento do córtex da supra renal, ulceração do aparelho digestivo, irritabilidade, insônia, mudança de humor, diminuição do desejo sexual e atrofia de algumas estruturas relacionadas à produção de células do sangue. Já a terceira fase, a de exaustão, representa a falha dos mecanismos de adaptação e é caracterizada pelo retorno a reação de alarme, mecanismos de adaptação, e por vezes esgotamento por sobrecarga fisiológica e consequente morte do organismo.

Pelo que foi escrito até agora, percebe-se que o estresse deixa de ser visto apenas pelo prisma biológico e passa também a ser considerado o cognitivo, no qual o estressor vai ter para a pessoa e conseqüentemente como ela vai avaliá-lo e enfrentá-lo, são de extrema relevância.

Para Guido (2003), os recursos de enfrentamento, denominados *Coping*, utilizados pelos indivíduos como forma de lidar com os estressores, podem ser efetivos e ocorrerá a diminuição da emoção e superação do estressor, ou ineficazes levando à crise e à continuidade do processo de estresse.

2.1.1 Estresse ocupacional

Para Paschoal e Tamayo (2005), estresse ocupacional é um estado em que ocorre um desgaste anormal do organismo humano e/ou diminuição da capacidade de trabalho, devido basicamente à incapacidade prolongada de o indivíduo tolerar, superar ou se adaptar às exigências de natureza psíquica existentes em seu ambiente de trabalho ou de vida.

Segundo Moraes e Kilimnik (1994), o fenômeno do estresse ocupacional pode ser avaliado em termos de, basicamente, quatro variáveis: fontes de pressão no trabalho; personalidade do indivíduo; estratégias de combate ao estresse desenvolvidas pelas pessoas; e

sintomas físicos e mentais manifestados no processo. Para os autores, as duas primeiras variáveis afetam sensivelmente as duas últimas.

Estressores ocupacionais são definidos como tensões e problemas advindos do exercício de uma atividade ocupacional e, estresse ocupacional, como um problema negativo, de natureza perceptiva, resultado da incapacidade de lidar com a pressão no trabalho, o que provoca problemas na saúde física e mental e na satisfação com o trabalho, comprometendo o indivíduo (STACCIARINI; TRÓCOLI, 2001).

Gasperin (2007) menciona que estresse ocupacional é definido como um estado emocional desagradável, tensão, frustração e ansiedade causada por vários fatores relacionados ao trabalho, tais como, sobrecarga de trabalho, ambiguidade de prioridades, níveis hierárquicos e competitividade. Para Marques e Abreu (2008), o estresse é inevitável, pois é adaptativo. Entretanto, quando o estresse ocorre no ambiente ocupacional, ele pode levar ao desgaste profissional e isto pode refletir na produtividade, ocasionando prejuízos individuais.

Paschoal e Tamayo (2005) afirmam que a existência de um evento potencialmente estressor no ambiente de trabalho não quer dizer que ele será percebido desta forma pelo indivíduo e depende da avaliação e enfrentamento pessoal em uma realidade conhecida. O estresse ocupacional pode ser definido, portanto, como um processo em que o indivíduo percebe as demandas do trabalho como estressoras, as quais, ao exceder sua habilidade de enfrentamento, provocam no sujeito reações físicas, psíquicas e comportamentais. Este pode tornar-se crônico e comprometer o desempenho do indivíduo nas dimensões profissionais, familiar e social. Os sentimentos de frustração e inadequação podem culminar no abandono da profissão.

A profissão de policial é uma atividade de alto risco, uma vez que esses profissionais lidam, no seu cotidiano, com a violência, a brutalidade e a morte. A literatura aponta que os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, pois estão frequentemente expostos ao perigo e à agressão, devendo intervir em situações conflito e tensão (COSTA; LIMA; ALMEIDA, 2003).

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os policiais mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos de segurança que a comunidade espera, podem gerar sobre esforço de suas funções psicofisiológicas, o que poderá desencadear estresse.

Para adaptarem-se a circunstâncias adversas e estressantes as pessoas lançam mão de um conjunto de estratégias, denominadas estratégias de *Coping* (LAZARUS; FOLKMAN, 1984).

3 METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, a presente pesquisa é caracterizada como uma pesquisa de campo do tipo descritiva, explicativa com abordagem quantitativa. Sendo assim, inicialmente, previu-se uma população de aproximadamente 60 Policiais Rodoviários Federais de ambos os sexos e que estivessem exercendo atividades de patrulhamento ostensivo, fiscalização de trânsito, resgate, socorro e salvamento a vítimas de acidentes de trânsito nas rodovias federais. Ao término da coleta de dados, chegou-se a uma amostra de 52 policiais que, segundo os critérios a seguir, aceitaram participar da pesquisa.

Dentre os critérios de inclusão foram selecionados policiais que desempenham as funções de patrulhamento, fiscalização de trânsito, resgate, socorro e salvamento a vítimas de acidentes nas rodovias federais, nos postos que são abrangidos pelas Delegacias Regionais de Santa Maria, Santana do Livramento e Cruz Alta, e que estejam de acordo em participar do estudo. No entanto, foram excluídos da pesquisa Policiais que estejam aposentados, em férias ou licenças do serviço ativo.

A primeira etapa da coleta de dados consistiu na caracterização dos sujeitos a partir de um formulário sócio-demográfico. A partir disso, foi possível conhecer a amostra da pesquisa, bem como entrar em contato com as chefias de cada delegacia para apresentar o projeto. A segunda etapa consistiu-se na abordagem dos policiais individualmente a fim de explicar o propósito do estudo e solicitar a participação dos mesmos na pesquisa. Quando o profissional aceitou participar, foi agendado o momento para a coleta dos dados.

O momento da coleta dos dados consistiu na entrega dos seguintes documentos: o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o Termo de Confidencialidade para serem preenchidos e assinados. Logo após o preenchimento dos protocolos, por parte do policial, foram aplicados três instrumentos: o primeiro foi um formulário sócio-demográfico, contendo elementos para a identificação e caracterização da amostra, o segundo a Escala de Estresse no Trabalho (EET). No momento do preenchimento dos instrumentos, foi entregue uma cópia a cada policial do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e do Termo de Confidencialidade para serem arquivados.

A EET, composta por 23 itens, foi validada por Paschoal e Tamayo (2005). Esta escala foi elaborada a partir da análise de literatura sobre estressores organizacionais de natureza psicossocial e sobre reações psicológicas ao estresse ocupacional. Cada item aborda tanto um estressor, quanto uma reação ao mesmo. Esta decisão de conjugar estressor e reação devem-se à convicção da percepção do impacto do ambiente de trabalho. Cada item do instrumento oferece cinco opções de resposta com valores variáveis de um a cinco, em escala tipo Likert.

Os dados obtidos foram tabulados com o auxílio dos *softwares* estatísticos *Statistical Package for de Social Sciences*[®] (SPSS) – versão 18 – e *Statistical Analysis System*[®] (SAS) – versão 9.0. As variáveis categóricas foram expressas com percentual ou valor absoluto, e as contínuas como média e desvio padrão.

Na sequência, será apresentada a análise dos dados coletados junto aos Policiais Rodoviários Federais das 9^a, 10^a e 11^a delegacias do Estado do Rio Grande do Sul.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados será realizada em etapas, de acordo com o protocolo de pesquisa proposto para este estudo, quais sejam: (1) Características sociodemográficas da amostra; e (2) Estresse entre Policiais Rodoviários Federais da 9^a, 10^a e 11^a delegacias do Estado do Rio Grande do Sul.

4.1. Características sociodemográficas dos Policiais Rodoviários Federais

No período da coleta de dados, o número de Policiais Rodoviários Federais entrevistados nas Delegacias de Santa Maria, Ijuí e Santana do Livramento totalizou em 52 profissionais. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: estar na ativa e aceitar participar do estudo.

Deste modo, na Tabela 1 apresenta-se a caracterização da amostra em relação ao perfil com dados a cerca do gênero, estado civil, filhos e escolaridade dos policiais entrevistados.

Tabela 1 – Características sociodemográficas da amostra

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	06	11,54
Masculino	46	88,46
Escolaridade		
Ensino Fundamental	03	5,77
Ensino Médio	11	21,15
Graduação	31	59,62
Pós-graduação	07	13,46
Estado Civil		
Casado	38	73,08
Outro (solteiro, separado, divorciado)	14	21,15
Número de filhos		
0	07	13,46
1	19	36,54
2	23	44,23
3	03	5,77

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 1 que a amostra é, na maioria, do sexo masculino 88,46%. As idades variam entre 25 e 54 anos e com uma média de 42,44 anos e desvio padrão de 6,07 anos. Quanto ao estado civil dos entrevistados, constatou-se que 73,08% são casados e possuem 2 filhos (44,23%). No que se refere à escolaridade, verificou-se que a maioria possui curso de graduação (59,62%).

Para o tempo de exercício profissional e a carga horária na Polícia Rodoviária Federal, constatou-se que, dos 52 Policiais entrevistados, obteve-se uma média de tempo de serviço público de 14,35 anos e desvio padrão 6,16, e uma carga horária média de trabalhado semanal de 42,85 horas e desvio padrão 3,66 horas.

Verifica-se na Tabela 2 o deslocamento, o meio de transporte e o local de residência dos Policiais Rodoviários Federais estudados.

Tabela 2 – Tempo de deslocamento, meio de transporte e local de residência

Variáveis	N	%
Tempo de deslocamento (minutos)		
5 a 8	07	13,45
10 a 60	26	50,00
90 a 180	19	36,55
Meio de transporte		
Ônibus	19	36,54
Carro e/ou moto	33	63,46
Local de Residência		
Caçapava	02	3,85
Cruz Alta	05	9,62
Ijuí	13	25,00
Rosário do Sul	07	13,46
São Gabriel	07	13,46
Santa Maria	18	34,62

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 2 que o tempo de deslocamento dos policiais ao local de trabalho varia, porque alguns residem em município diferente daquele em que exercem a atividade profissional. Com isto, o tempo de deslocamento de sua residência até o posto policial em que desempenham suas atividades, varia, no geral, de 05 a 180 minutos.

Todavia, merece destaque o grupo que registra a variável tempo de deslocamento entre 10 e 60 minutos, que equivale a 50,0% do total avaliado. O maior número de policiais entrevistados reside em Santa Maria (34,62%) e, na sequência, em Ijuí (25,0%).

Tabela 3 – Delegacia, carga horária e moradia/lotação

Variáveis	N	%
Delegacia		
9ª (Santa Maria)	27	51,92
10ª (Ijuí)	18	34,62
11ª (Santana do Livramento)	07	13,46
Carga Horária		
40hs	31	59,62
44hs	05	9,62
48hs	16	30,77
Moradia/lotação		
Sim	30	57,69
Nãos	22	42,31

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Pela análise na Tabela 3 percebe-se que o maior número de participantes pertence a 9ª delegacia (51,92%), com uma carga horária entre 40 e 48 horas semanais. Porém, (59,62%) cumprem 40 horas semanais. Dos policiais entrevistados, 30 deles (57,69%) residem em sua cidade de lotação, isto é, na cidade em que exercem a atividade profissional.

4.2 Estresse entre Policiais Rodoviários Federais

Para avaliação do estresse em policiais Rodoviários Federais foi calculada a média dos itens que compõem cada domínio, tendo sido selecionados os cinco itens que apresentaram as maiores e menores, médias respectivamente. Assim, o domínio de maior média representa o de maior estresse para o policial rodoviário e vice versa. As médias de estresse foram classificadas como altas e baixas nos referidos domínios.

De acordo com a padronização realizada (Estresse ALTO e BAIXO), verifica-se que nos sujeitos que estão com alto estresse houve uma variação entre 50,01 (menor) e 88,60 (maior). Na classificação de baixo estresse, houve uma variação nas médias entre 21,05 (menor) e 49,12 (maior).

De acordo com os escores padronizados no nível de Baixo Estresse verificamos ainda, as questões com menor e maior escore referidas pelos Policiais Rodoviários Federais.

Nas Tabelas 4 e 5 seguem os cinco fatores que obtiveram as maiores e menores médias, respectivamente, bem como os seus desvios padrões, dentro do construto.

Tabela 4 – Maiores médias de estresse na EET

Itens de maiores médias	Médias / Desvio padrão
13 - Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para a capacitação profissional	3,03 / 1,05
5 - Sinto-me irritado com a deficiência da divulgação de informações sobre decisões organizacionais	2,82 / 1,22
1 - A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso	2,75 / 0,99
12 - Fico irritado com a discriminação/ favoritismo no meu ambiente de trabalho	2,65 / 0,95
22 - O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso	2,34 / 1,12

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Nota-se, na Tabela 4 que o item de maior média e mais mencionado pelos Policiais Rodoviários Federais foi: “**Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para a capacitação profissional (13)**”, com uma média de 3,03 e desvio padrão de 1,05. O fator menos utilizado neste construto foi: “**O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho me deixa nervoso (22)**”, com uma média de 2,34 e desvio padrão de 1,12.

Martins (2004) afirma que, cada indivíduo tem uma maneira de perceber o mundo e interpretá-lo em função de sua história de vida e suas experiências e isso tem uma relação direta com a forma com que ele reagirá a uma determinada situação. Para algumas pessoas um agente estressor pode ser considerado forte, enquanto, para outros, pode não representar perigo ou ameaça alguma.

Tabela 5 – Menores médias de estresse na EET

Itens de menores médias	Médias / Desvio padrão
14 - Fico de mau humor por me sentir isolado na organização	1,88 / 1,04
8 - Sinto-me incomodado por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho	1,90 / 1,24
23 - Fico incomodado por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes	1,92/ 0,95
3 - A falta de autonomia NE execução do meu trabalho tem sido desgastante	1,94 / 1,00
11 - Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior	1,96 / 1,01

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Segundo Sanchez-Milla et al. (2001), o policial desenvolve seu trabalho em um meio conflitivo. Além disso, sua ferramenta habitual de trabalho, em geral uma arma de fogo (pistola, carabina, metralhadora etc.) possui um risco genérico que se caracteriza como fator de estresse. Mas, além dos fatores puramente laborais, existem outros, de caráter organizacional, como as relações no ambiente de trabalho, e com as características de desenvolvimento do trabalho policial, que incidem em maior ou menor grau nos policiais, aumentando sua fadiga psíquica e, conseqüentemente, os efeitos nocivos do estresse.

Porém, no estudo realizado nos mostra que alguns itens da EET são de menores médias, ou seja, são menos valorizados como estressores, ou de pouca ênfase dentro da organização. Na Tabela 5 verificar que, dentre os itens de menores médias, a que mais se destaca em sua frequência é: **“Fico de mau humor por me sentir isolado na organização (14)”** com média de 1,88 e desvio padrão de 1,04. A que ficou na quinta colocação dentre as menos utilizadas foi: **“Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior (11)”** com média de 1,96 e desvio padrão de 1,01.

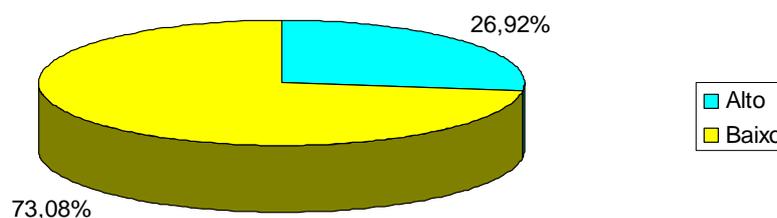
Para análise dos dados de estresse dos Policiais Rodoviários Federais foi calculada a média geral dos itens que compõem o instrumento e a média de cada item do instrumento, com o propósito de identificar as situações de maior e menor estresse entre os policiais.

A média geral do estresse no instrumento ficou em 2,21 e desvio padrão de 0,61 e o item do instrumento que possui maior média foi: **“Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para a capacitação profissional”** com média de 3,03 e desvio padrão de 1,05, e o item de menor média foi: **“A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho deixa-me irritado”** com média de 1,84 e de desvio padrão de 0,79. A escala utilizada para mensurar o estresse neste estudo, é composta por 23 questões, distribuídas em escala tipo Likert e as respostas se enquadram entre: Discordo totalmente, Discordo, Concordo em parte, Concordo e Concordo Totalmente.

Para a avaliação do estresse dos Policiais Rodoviários Federais, foi proposta uma classificação referente à EET. Portanto, para este instrumento, não há uma medida geral. Para análise dos dados foi calculada a média dos itens que compõem cada domínio a fim de identificar os domínios de alto e baixo estresse para os Policiais Rodoviários Federais.

A partir da média, os Policiais Rodoviários Federais foram classificados quanto à existência de estresse na referida função. As médias da EET podem ser visualizadas no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Distribuição das médias da EET



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

O Gráfico 1 mostra que, dentre os 52 Policiais Rodoviários Federais entrevistados, 38 indivíduos estão em baixo estresse (73,08%) e 14 indivíduos em alto estresse (26,92%). Paschoal e Tamayo (2005), a EET possui muitas contribuições, e algumas limitações por se tratar de uma escala geral, cujos itens contêm estressores variados e reações emocionais frequentemente associados aos mesmos.

Gil-Monte (2005) afirma que a prevenção dos riscos psicossociais no trabalho que podem causar estresse têm tido um grande destaque nos últimos tempos.

O estresse, segundo Kalimo (1988) tem sido um dos fatores da qualidade da saúde no trabalho e objeto de pesquisa. Porto (2004) e Souza *et al.* (2007) argumentam que o cotidiano da atividade policial pode levar a sofrimento em razão da contínua pressão a qual esses profissionais ficam expostos.

Os Policiais Rodoviários Federais vivenciam situações no ambiente de trabalho que podem ser avaliadas como estressoras, como o contato com as emoções dos familiares, o sofrimento dos usuários acidentados, a lidar com a intimidade corporal e emocional daqueles, entre outros. A profissão do policial, na visão de Sanchez-Milla *et al.* (2001) pelo contato contínuo que o desenvolvimento de sua função tem em relação à sociedade, é considerada uma profissão estressante.

No que se referem a problemas de saúde, segundo Lennings (1997), algumas pesquisas relatam que os policiais têm taxas mais altas de doenças cardíacas, úlceras e depressão que levam ao suicídio em maior número que a população geral. Outras revelam taxas de doenças e acidentes oito vezes mais altas para os policiais do que para os demais funcionários públicos (LENNINGS, 1997).

Em uma pesquisa realizada por Johnson e Wichern (1992) sobre as ocupações mais estressantes, seis tipos de trabalho foram relatados com maior nível de estresse: o dos paramédicos, professores, servidores sociais, atendentes de telemarketing, oficiais de prisão e policiais. Ademais, algumas ocupações, por suas características, são consideradas mais predisponentes ao estresse, tais como as de juízes, jornalistas, executivos e policiais (LIPP, 2004; ROMANO, 1997). Estudos com policiais mostram que estes apresentam muitos sintomas físicos e psicológicos de estresse (ANSHEL, 2000).

Diante do exposto e de acordo com o Gráfico 1, evidencia-se que apesar da profissão ser perigosa e requerer muita dedicação, o nível de estresse avaliado é considerado baixo, considerando a padronização adotada neste estudo.

Apesar das contribuições que a EET pode trazer, algumas limitações deste instrumento podem ser apontadas. Obviamente, por se tratar de uma escala geral, cujos itens contêm estressores variados e reações emocionais frequentemente associadas aos mesmos, a EET pode ser pouco eficaz quando se quer enfatizar estressores isolados ou quando se deseja investigar a influência de determinadas variáveis situacionais e individuais sobre o estresse ocupacional.

Kahn e Byosiere (1992), em revisão sobre a relação entre comportamento e estresse ocupacional, salienta a existência de divergências entre estudos que abordam esses dois construtos e apontam como uma das justificativas para essa inconsistência, a utilização de medidas diferentes e limitadas de estressores organizacionais.

Conforme discutido anteriormente, este instrumento consiste numa medida geral do estresse ocupacional. A desvantagem dessa generalidade é que se podem perder aspectos mais específicos de determinadas ocupações, organizações, reações individuais e outras variáveis que constituem o fenômeno em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo foi possível conhecer um pouco das atividades realizadas em três Delegacias da Polícia Rodoviária Federal, localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, e ao propor a participação na pesquisa, houve ótima aceitação e receptividade por parte dos Policiais Rodoviários Federais (PRFs).

A efetivação da pesquisa permitiu verificar que a Polícia Rodoviária Federal possui um quadro de efetivo abaixo do que seria considerado necessário, pois as equipes trabalham na sua maioria com apenas dois profissionais em um turno de 24hs, quando o ideal seria, ao menos, quatro policiais a cada turno de 12hs.

Deste modo, considerando que 26,92% do público entrevistado estão em Alto Estresse, isto indica que este valor pode ser considerado muito alto, significando que a cada dez policiais em serviço, pelo menos dois deles estão em alto Estresse, conforme o escore padronizado neste estudo.

Ressalta-se que, as questões referentes ao contato com colegas e superiores são vistas como pouco estressantes, para estes profissionais, o que pode favorecer a ampliação de

vínculos sociais. Por outro lado, os estressores mais apontados relacionam-se a problemas de falta de comunicação, deficiência de treinamentos e tempo insuficiente para a realização das tarefas.

Acredita-se que a saúde dos Policiais Rodoviários Federais precisa ser preservada, e cabe à instituição a busca por segurança física e emocional destes trabalhadores, com o objetivo de proporcionar um ambiente de trabalho mais saudável, com melhores condições de saúde física, mental e, conseqüentemente, menos estresse.

Os resultados desta pesquisa podem servir de subsídio para melhorar a qualidade de vida no trabalho dos PRFs. A identificação dos estressores pode viabilizar ações para elencar estratégias de enfrentamento eficazes para lidar com o estresse no trabalho, com repercussões no desempenho, na saúde e na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANSHEL, M. H. A conceptual model and implications for coping with stressful events in police work. **Criminal Justice and Behavior**, v. 27, p. 375-400, 2000.

ARANHA, L. A. **A filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BIANCHI, E. M. P. G. Sentido do trabalho: uma demanda dos profissionais e um desafio para as organizações. 226 f. 2013. **Tese** (Doutorado em Ciências) – Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

COLETA, A. dos S. M. D. Fatores de estresse ocupacional e *coping* entre policiais civis. **Psico – USF**, v. 13, n. 1, p. 59-68, jan./jun. 2008.

COOPER, C.; TRAVERS, C. J. **Teachers under preassure**: stress in profession. Routledge, 1996.

COSTA, J. R. A. da; LIMA, J. V. de; ALMEIDA, P. C. de. Stress no trabalho do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, n. 3, p. 63-71, 2003.

FRANÇA, M. M. F. de M; SALOMÃO, P. S.; VERISSIMO, S. A.; SILVA L. Preditores da síndrome de *burnout* em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012.

GASPERIN, D. Efeito do stress psicológico no aumento da pressão arterial: uma metanálise de estudos de coorte. 2007. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

GIL-MONTE, P. R. Validez factorial de la adaptacion al espanhol del Maslach burnout inventory – general survey. *Salud Publica Del Mexico*, 2005.

GREENBERG, J. S. **Administração do estresse**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002.

GUIDO, L. de A. Stress e *coping* entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica. 199 f. 2003. **Tese** (Doutorado em Enfermagem) – Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

JOHNSON, R. A.; WICHERN, D. W. **Applied multivariate statistical analysis**. 3. ed. New Jersey : Prentice-Hall, 1992.

KAHN, R. L.; BYOSIERE, P. Stress in organizations. **Consulting Psychologists**. v. 3, p. 571-650, 1992.

KALIMO, R. Los factores psicosociales y la salud de los trabajadores: panorama general. In: KALIMO, R.; EL-BATAWI, M.; COOPER, C. L. **Los factores psicosociales en el trabajo y su relación con la salud**. Genebra: OMS, 1988.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer Publishing Company, 1984.

LENNINGS, C. J. Police and occupationally related violence: a review. **Policing: an International Journal of Police Strategies & Management**, v. 20, n. 3, 555-566, 1997.

LIPP, M. E. N. Stress: conceitos básicos. In: LIPP, M. E. N. (Org.). **Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco**. Campinas: Papirus, 2004.

MARTINS, P. P. S. Atendimento pré-hospitalar: atribuição e responsabilidade de quem? Uma reflexão critica a partir do serviço do corpo de bombeiros e das políticas de saúde “para” o Brasil à luz da filosofia da práxis. 2004. 264 f. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MCCARTHY, K. S.; GIBBONS, M. B. C.; BARBER, J. P. The relation of rigidity across relationships with symptoms and functioning: an investigation with the revised Central Relationship Questionnaire. **Journal of Counseling Psychology**, v. 55, n. 3, p. 346-358, 2008.

MORAES, L. F. R.; KILIMNIK, Z. **Comprometimento organizacional, qualidade de vida e stress no trabalho: uma abordagem de diagnóstico comparativo**. Belo Horizonte: UFMG/FACE, 1994.

OLIVEIRA, K. L. de; SANTOS, L. M. dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 12, n. 25, p 224-250, set./dez. 2010.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Impacto dos valores laborais e da interferência família – trabalho no stress ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 2, maio/ago. 2005.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PORTO, M. S. G. Polícia e violência: representações sociais de elites policiais do Distrito Federal. **São Paulo em Perspectiva**, v. 18, n. 1, p. 142-150, jan./mar. 2004.

ROMANO, A. S. P. F. Levantamento das fontes de stress ocupacional de soldados da polícia militar e o nível de stress por elas criado: uma proposta de curso de controle de stress específico para a polícia militar. **Dissertação** (Mestrado) – Curso de Psicologia Clínica, Campinas, 1997.

SANCHEZ-MILLA, J. J.; SANZ-BOU, M. A.; APELLANIZ-GONZALEZ, A.; PASCUAL-IZAOLA, A. Policia y estrés laboral. Estresores organizativos como causa de morbilidad psiquiátrica. **Revista de la Sociedad Española de Salud Laboral en la Administración Pública SESLAP**, v. 1, n. 4, 2001.

SELYE, H. **A tensão da vida**. 2. ed. São Paulo: Ibrase, 1959.

SOUZA, E. R.; FRANCO, L. G.; MEIRELES, C. C.; FERREIRA, V. T.; SANTOS, N. C. Sofrimento psíquico entre policiais civis: uma análise sob a ótica de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 1, p. 105-114, jan./jun. 2007.

STACCIARINI, J. M. R, TROCOLI, B. T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino-Americana**